

EDITORIAL

ATINGIMOS A ESPERADA LONGEVIDADE!

Rosalina A Partezani Rodrigues¹

O aumento da expectativa de vida do ser humano é um dos grandes desafios do século XXI, porém, a sociedade, incluindo os setores sociais e de saúde precisam encontrar novos caminhos para atender a esse novo grupo populacional. Com esse desafio, o sucesso é maximizar saúde e vitalidade ao longo desses anos⁽¹⁾. Viver mais é fundamental e a chave para essa conquista data de séculos, porém, os governos necessitam oferecer qualidade, equidade e acesso universal diante das necessidades básicas para toda a população, incluindo os idosos. Diante dessa conquista e a fim de planejar ações diante da maior longevidade é que a Organização Mundial da Saúde⁽²⁾ traçou as estratégias para Plano de Ação Mundial sobre o Envelhecimento e Saúde - período de 2016-2020 com o objetivo de proporcionar um envelhecimento com maior expectativa de vida, porém saudável. A Resolução apresentada contou com a participação de 17 países, sendo que apenas a Argentina e o Equador representaram a América do Sul; os países participantes na sua maioria apresentam maior longevidade, a exemplo, o Japão.

Tal proposta (OMS, 2016) foi elaborada considerando a Resolução WHA52.7 (1999) sobre *Envejecimiento ativo* a Agenda 2030 para o *Desarrollo Sostenible*. As estratégias e os planos de ação consistem em:

- 1) *a que presten apoyo y contribuyan a la consecución de la Estrategia y plan de acción mundiales sobre el envejecimiento y la salud y, a ese efecto, trabajen conjuntamente con los Estados Miembros y la Secretaría de la OMS cuando proceda;*
- 2) *a que mejoren y respalden el bienestar de las personas de edad avanzada y a quienes cuidan de ellas, mediante una provisión adecuada y equitativa de servicios y de asistencia;*
- 3) *a que proporcionen apoyo a las investigaciones y la innovación y acopien datos sobre las posibilidades de promover el envejecimiento saludable en contextos diversos, en particular aumentando la sensibilización acerca de los determinantes sociales de la salud y sus repercusiones en el envejecimiento;*
- 4) *a que proporcionen apoyo al intercambio de conocimientos y experiencias innovadoras, en particular recurriendo a la cooperación Norte-Sur, Sur-Sur y triangular y a redes regionales y mundiales;*
- 5) *a que promuevan activamente el envejecimiento saludable a lo largo del ciclo de vida y combatan la discriminación por motivos de edad;*

Deve-se reconhecer que a transição demográfica continua a evoluir, assim, a longevidade é uma resposta a essa nova fase da sociedade mundial. Porém, a sociedade incluindo as áreas sociais e de saúde necessitam se articular para um projeto efetivo de melhoria da condição de vida aos idosos.

O que vemos, diante do cenário de saúde brasileiro, é que a rede de atenção à saúde aos idosos ainda não se desenvolveu, com exceções de alguns serviços em regiões mais desenvolvidas, porém, a maioria dos idosos não conta com serviço de geriatria especializado.

Como então atender a esse novo Plano de Metas de 2016-2020? Esse é um grande desafio da sociedade e do setor saúde, quer seja na formação de profissionais de saúde capacitados nessa área, como na atenção em todos os níveis. Assim, as ações estratégicas intersetoriais constituem-se em uma das formas de enfrentarmos as demandas na área do envelhecimento, porém essas práticas devem ter uma resolubilidade eficaz. Há necessidade de maior financiamento para os setores de saúde e sociais, assegurando melhor condição de vida ao idoso, tanto no atendimento essencial da sua saúde, como em moradias, alimentação, transporte, suporte social, dentre outros. Além disso, as Universidades ainda não estão atentas para a formação dos profissionais na área da geriatria e gerontologia e o que vemos é que se trata e cuida-se do idoso como se trata e cuida-se do adulto. São dois tipos de cuidados completamente distintos.

Nas áreas sociais e de saúde, programas de promoção à saúde com o objetivo de oferecer aos idosos melhor interação social e o desenvolvimento de diversas atividades para promover a saúde e prevenir doenças é um caminho para retardar doenças crônicas, diminuir o uso de medicamentos, dentre outros.

Nessa perspectiva, o desenvolvimento de pesquisas relacionadas ao tema é essencial para compreendermos o envelhecimento no país, em distintas regiões e como os profissionais de saúde devem se integrar para um atendimento multiprofissional integrado. Evidencia-se que a resposta deve estar voltada para o beneficiário, que é o idoso e a evolução do homem na sociedade. Assim, a busca esperada das pesquisas sobre a longevidade está em desenvolvimento, porém ao chegarmos nesse resultado pergunta-se: e agora como vamos trabalhar todos em conjunto para atender a essa população? Essas são questões que a sociedade deve se preparar, pois com a diminuição da natalidade e mortalidade e o aumento da população idosa e mais longeva, teremos menor população ativa economicamente e necessitaremos encaminhar propostas de atender a essa população com dignidade.

Todos nós somos responsáveis por esse plano, independente da ausência do Brasil nessa reunião. Vamos começar em casa, na vizinhança e no trabalho, não esperarmos somente o governo, mas cada um de nós deve plantar sua proposta a partir do hoje, do agora, afinal, a longevidade não é uma meta do ser humano? Quais os modelos de intervenção que precisamos planejar e implementar? Chegamos até aqui e a resposta, qual é?

Vamos refletir sobre essas questões conjuntamente e darmos respostas eficazes para as importantes demandas de nossos idosos.

Referências

1. Fried LP. Interventions for human frailty: physical activity as a model. *Cold Spring Harb Perspect Med.* 2016; 6:a025916.
2. Organización Mundial de la Salud. Plan de acción sobre salud mental 2013-2020. Ginebra: OMS; 2013.

¹Professor Titular da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Centro Colaborador da OMS para o desenvolvimento da pesquisa em enfermagem, Ribeirão Preto, SP, Brasil. *E-mail:* rosalina@eerp.usp.br.